



## **Migrações Contemporâneas e Internet: Liberdade, diversidade e xenofobia pela rede<sup>1</sup>**

Nina Quiroga Fausto Neto<sup>2</sup> - UFRJ

### **Resumo**

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que se propõe a analisar os discursos acerca do migrante produzidos por parte de certos grupos de usuários que atuam no *site* de hospedagem de vídeos *YouTube*, buscando observar se determinados pontos de vista sobre a *alteridade* que tornaram-se condenáveis nas arenas do espaço público tradicional, como os que expressam xenofobia, teriam, pela Internet, e neste *site*, especificamente, legitimidade para expressar-se, e como se dá esta expressão. De outro modo, como, à revelia da “distância” territorial imanente entre os membros da rede, o espaço de interação disponível no *YouTube* torna-se fecundo na construção de imaginários acerca da imigração, e como tais imaginários voltam a incidir na esfera pública em forma de discriminação, intolerância e violência contra o estrangeiro.

### **Palavras-chave**

Migrações contemporâneas; xenofobia; Internet.

Partindo do pressuposto da grande contribuição das mídias digitais na construção de imaginários construídos acerca das migrações contemporâneas (Appadurai, 1996), neste trabalho buscamos avançar na reflexão sobre o papel da Internet e, em especial, nas manifestações individuais em *sites* que favorecem “expressivismos”, como é o caso do *YouTube*, na medida em que revelam construções de sentidos descentradas da grande mídia, de coletivos tradicionais, e de outras instituições normatizadoras, como os partidos políticos, as escolas e os diferentes fóruns do Estado, ou seja, baseada no ponto de vista individual.

Acreditamos que, na atualidade, compreender os acordos de sentido a respeito do tema das migrações contemporâneas implica em mapear tanto a ação dos gestores das políticas imigratórias – organismos do campo humanitário, os comitês de grandes blocos regionais como a União Européia etc. –, como a atuação dos grandes meios de comunicação. Mas, também, e de forma atenta, investigar o papel de novos meios, como a Internet, e suas possibilidades expressivas a respeito da negociação das identidades nacionais e “em trânsito”, como ocorre entre os que migram.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na NP “Comunicação para a Cidadania”, do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social – PPGCOM – da UFRJ.



Cabe ressaltar que o material implícito dos discursos na Internet está presente na grande mídia, e de forma alguma tem um comportamento radicalmente diferente do que se manifesta nas esferas públicas tradicionais, ecoando dinâmicas históricas concretas por que passa a sociedade contemporânea. Neste sentido, nossa análise se dará sobre tempos e espaços determinados, a saber, a Espanha, durante os meses pré e pós eleitorais, em 2008 (entre fevereiro e junho), e sobre um material empírico, também específico: os vídeos autorais do *YouTube*, que possam apoiar-nos, também, em traçar algumas especificidades destas negociações de sentido *pela* rede.

Se o consumo midiático acerca do nacional e do transnacional naturalmente pode provocar “resistência, ironia, seletividade, e, em geral, *agenciamento*” (Appadurai, 1996:7), não definindo uma relação passiva entre receptor e mídia, desde o ataque às torres gêmeas, em 2001, o tratamento sensacionalista conferido pela grande mídia ao fenômeno das diásporas contemporâneas vem obliterando o debate sobre o próprio fenômeno da migração, ao optar por estabelecer um “nexo causal” (Vaz, 2008) da criminalidade com a migração, revelando, como lhe é de praxe, “a moralidade de senso comum.” (idem:3)

No Brasil, o tema das migrações ganha destaque na mídia após os incidentes diplomáticos ocorridos entre os brasileiros que tentavam entrar na Espanha, e as autoridades do controle migratório no aeroporto de *Barajas*, Madri, entre janeiro e março de 2008. Neste período, que “coincidiu” com as vésperas das eleições presidenciais na Espanha, momento em que o tema das imigrações tornou-se um dos principais tópicos discutidos nas campanhas dos candidatos, os índices de rejeição à entrada de brasileiros no país ibérico escalaram números inéditos e deflagraram uma crise diplomática com o Brasil que levou sua diplomacia a lançar mão do recurso da reciprocidade de procedimentos de restrições à entrada dos espanhóis, colocando o tema das migrações na agenda midiática brasileira<sup>3</sup>. Até então, o tratamento conferido ao tema pela mídia local parecia evitar relacionar os movimentos migratórios brasileiros com o contexto das migrações internacionais contemporâneas, não identificando como “nossos” os habituais personagens envolvidos nos conflitos das fronteiras dos países de destino.

Mas, se a crise diplomática com a Espanha levou os grandes veículos de jornalismo brasileiro a multiplicarem sua cobertura sobre os fatos relacionados às migrações internacionais e outras repercussões decorrentes do fenômeno, esta cobertura do tema ainda se

---

<sup>3</sup> Em fevereiro, 452 brasileiros foram impedidos de entrar no país; 428 em janeiro. Fonte: “Espanha reconhece ter “errado” no tratamento oferecido a brasileiros” in Folha Online, 20/03/08. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u384139.shtml>



dá predominantemente em dependência das agências internacionais de notícia (Cogo, 2003). Isso pode explicar por que as notícias brasileiras sobre migrações internacionais colocam foco no contexto europeu, ainda que tenhamos regiões sensíveis ao problema, como a tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru, por exemplo, ou a Brasil-Paraguai. Aqui, tais matrizes de notícias ganham visibilidade ao privilegiarem argumentos que associam a migração a aspectos como *desemprego*, *violência* e *criminalidade*, modo pelo qual a criminalização “irrompe como sentido privilegiado das migrações contemporâneas” (Cogo, 2005:167) à semelhança de sua abordagem original no contexto europeu<sup>4</sup>. Neste sentido, cremos ser importante buscar compreender como esta questão vem sendo tratada nestas regiões sensíveis às migrações internacionais, como é o caso da Espanha, especificamente, pois acreditamos que o caso dos vídeos espanhóis veiculados pelo *site YouTube* ajudam a construir internacionalmente “modelos” identitários de imigração, “exportados” para o mundo.

### **Contextualizando a migração contemporânea na Espanha**

Durante o século XX, o problema dos migrantes, refugiados e de outras vítimas do deslocamento forçado se tornou objeto de preocupação da comunidade internacional. Em 2008, 193 milhões de pessoas moram fora do país em que nasceram. Nos últimos 25 anos, a migração internacional aumentou quatro vezes mais que o crescimento da população mundial<sup>5</sup>. No caso da Espanha, se até os anos 1950 cerca de 3,5 milhões de sua população havia saído para diferentes partes do mundo, marcando sua “vocaçãõ” para a emigração, a partir do fim dos anos 1970, o país deixou de ser uma economia considerada empobrecida para tornar-se uma das economias mais vibrantes do continente, passando a atrair um contingente cada vez maior de estrangeiros, inclusive europeus<sup>6</sup>.

A partir dos anos 1990, uma população proveniente, em sua maior parte, da África, do leste europeu e da chamada “América Espanhola” formou o maior grupo de estrangeiros na

---

<sup>4</sup> Vale chamar a atenção para dois aspectos: reproduzimos as preocupações com o terrorismo na Europa e nos EUA, ainda que no Brasil não se escute falar da existência destas práticas. Por outro lado, reportamos os casos dos refugiados naquelas regiões quase sempre ignorando o fato de que em torno de 4.000 refugiados residam no Brasil. Fonte: Cáritas-RJ.

<sup>5</sup> “Migração internacional aumentou quatro vezes mais em 25 anos”, publicado em Adital – Notícias para América Latina e Caribe, em 11/03/2008. Disponível em <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=32060>

<sup>6</sup> Segundo uma pesquisa realizada em 2007 pela empresa The FT/Harris, publicada no jornal Budapest Bussinnes Journal, em 19/02/2007, a Espanha é o país de destino mais popular para migrantes europeus. Disponível em [http://www.bbj.hu/main/news\\_22856\\_spain+tops+destination+list+for+eu+migrants.html](http://www.bbj.hu/main/news_22856_spain+tops+destination+list+for+eu+migrants.html) Acesso em 25/02/2008.



Espanha<sup>7</sup>. Em 2007, segundo o Censo espanhol, 10% da população residente (4,5 milhões de pessoas haviam nascido fora do país (na Catalunha este percentual chega a 13,5%).<sup>8</sup>

Em junho de 2008, o parlamento da União Européia aprovou uma “Directiva de Retorno de los Imigrantes”, a “Lei do Retorno”, em acordo entre os membros do continente para unificar procedimentos quanto às detenções de imigrantes ilegais. Por unanimidade entre os embaixadores do bloco, a nova legislação foi discutida no sentido de radicalizar o controle nas fronteiras do bloco. Entre outras medidas, a nova diretiva prevê, para o imigrante flagrado nestas condições, a detenção por até 18 meses no país de destino, assim como a proibição de retorno ao bloco por 5 anos. O documento define, ainda, que tal detenção se dê tanto por ordens judiciais (como vem sendo até então), quanto por “decisões administrativas” ou “atos independentes pelos que se ordene a prisão”<sup>9</sup>. O governo espanhol de José Luiz Zapatero, que manifestou-se a favor da diretiva, argumenta que, como em alguns países da União Européia não há nenhum tipo de regulamentação quanto ao tempo de detenção (como são os casos do Reino Unido, Dinamarca, Holanda e Suécia), a *Directiva* uniformiza os padrões adotados entre os membros do bloco.

Não obstante se insurjam críticos a um certo “cinismo” na fala de Zapatero, o que o governo espanhol parece fazer saltar aos olhos da população é sua visão “humanitária” do tema (por impedir os “abusos” de certos membros do bloco). Com isso, simultaneamente parece buscar proteger-se das críticas que se multiplicam sugerindo pouco “pulso” frente ao crescimento da imigração no país, a qual muitos atribuem o problema do desemprego e da violência, sem precisar assumir que vem redirecionando suas políticas quanto ao tema – tradicionalmente mais inclusivas – e atualmente mais reacionárias à chegada dos imigrantes, frente a seu eleitorado à esquerda.<sup>10</sup>

Os espanhóis são os europeus hoje mais preocupados com a imigração e o terrorismo.<sup>11</sup> Desde os atentados ocorridos na Estação de trem Atocha em 2004, e no Aeroporto de Barajas em 2006, ambos em Madri, o assunto vem se tornando um dos

---

<sup>7</sup> Em 2008, os marroquinos representam a nacionalidade em maior número no país, a frente dos romenos e dos equatorianos. Somente de latino-americanos, a Espanha contabilize hoje cerca de 2, 5 milhões de indivíduos. Segundo divulgado no jornal “Le Monde”, em 02/08/2007.

<sup>8</sup> Naquele ano, segundo a Eurostat, órgão responsável por reunir estatísticas da União Européia (UE), a Espanha foi o país europeu que mais recebeu imigrantes, quase 685 mil, o que representa 38% do fluxo total de estrangeiros na União Européia<sup>8</sup>. Hoje, entre 20 e 25% da força de trabalho é composta por estrangeiros no país.

<sup>9</sup> (artigo 3, parágrafo 3 da Diretiva sobre o Retorno de imigrantes, aprovada pela União européia em maio de 2008)

<sup>10</sup> “El toque de la izquierda”, El País, 09/05/08. Soledad Gallego-Díaz. Disponível em [http://www.elpais.com/articulo/espana/toque/izquierda/elpepiopi/20080509elpepinac\\_3/Tes](http://www.elpais.com/articulo/espana/toque/izquierda/elpepiopi/20080509elpepinac_3/Tes)

<sup>11</sup> Segundo uma pesquisa “Eurobarómetro” sobre a realidade social européia, a menção ao problema da imigração nas respostas dos espanhóis perguntados sobre seus principais problemas e fontes de preocupações se situa muito acima da média dos outros países. Seriam também os espanhóis, junto aos dinamarqueses, os europeus mais preocupados com o terrorismo. A divulgação da pesquisa descreve os dados obtidos nesta ordem, sugerindo a relação entre imigração e terrorismo, segundo expresso pelos entrevistados.



principais pontos de incômodo para os espanhóis<sup>12</sup>. A associação do terrorismo com os movimentos imigratórios vem se tornando uma constante nos discursos que exigem um acirramento na política de fronteiras, e a criação de políticas de segurança, no âmbito da União Européia. Salvo quando se trata de fazer vigorar os acordos internacionais quanto à proteção de pessoas com problemas de segurança nos seus países, como é o caso dos refugiados<sup>13</sup>, a premissa de que os migrantes representam ameaças parece ter se sobreposto ao aspecto humanitário da acolhida de migrantes. Acompanhando a preocupação com o terrorismo, a preocupação com a imigração também se relaciona com a questão do desemprego na Espanha, e se torna crucial para entender a rejeição da opinião pública aos novos fluxos de “migrantes econômicos” na Europa, já que estes vêm em busca do que a maior parte da população dos países se ressentem em perder nos últimos anos: oportunidades de trabalho e proteção social.

Mas, o diagnóstico do “risco” que representam os migrantes à ordem social se impõe como análise mais “rápida” ao senso comum e ofusca outras que poderiam remeter a algumas problemáticas concretas de fundo, como, por exemplo, o “desmonte” do Estado de Bem Estar Social europeu e a como a reconfiguração dessa “instituição” é importante para se compreender parte do “pânico” causado com a chegada dos imigrantes. Compreender a passagem de uma “modernidade sólida” (Bauman, 2001; 2004), que se apoiou em ordens sociais mais rígidas e hierarquizadas, e contou com a força de um Estado centralizador e provedor de “propriedades sociais” (Castel, 2004), para uma sociedade “líquida” (Bauman, op. cit), em que a propriedade privada volta a ser uma das poucas garantias do indivíduo frente às incertezas do futuro parece tornar-se imprescindível na análise das migrações contemporâneas.

No contexto pós-guerra fria e da globalização, tanto no âmbito individual, como coletivo, a normatividade da instabilidade, que é marca da virtualização da economia de mercado, permite a sobrevivência dos que suportam a “dissolução do vínculo social” (Lyotard, 1986), e que sejam capazes de “reinventar-se a si mesmos” o tempo todo, (Beck, 1992; Castells, 1999, Zizek, 2003; Rolnik, 1997) segundo tendências “sugeridas” na esfera

---

<sup>12</sup> Substituindo tópicos como desemprego e moradia, preocupações históricas dos espanhóis. Nestosa, Jesús Ruiz: “Más control para los inmigrantes” in: ABC Color, Paraguay, publicado em 26/02/07, pag. 13) Disponível em <http://www.cnbsul1.org.br/index.php?link=news/read.php&id=4122> Acesso em 05-05-2008.

<sup>13</sup> A produção de refugiados políticos e ambientais é um dos reflexos mais drásticos da nova conjuntura política-econômica mundial, mas este grupo parece receber tratamento diferenciado em relação aos chamados “migrantes econômicos”. A preemência de prestar ajuda humanitária parte do reconhecimento de que trata-se de “vítimas” e não de “ameaças”. Os problemas vividos pelos refugiados em seus países de origem – exércitos pilhadores, bandidos salteadores, senhores de guerras tribais, perigos de uma *pré-modernidade* (Giddens, 1991) –, não ameaçam “contagiar” Estados de direito que garantem proteções civis às liberdades fundamentais do ser humano, como já se dá na Europa e nos Estados Unidos (Castel, 2004), regiões de destino mais procuradas nos novos fluxos migratórios.



deste mesmo mercado. O redesdobramento do capitalismo liberal avançado que eliminou a alternativa socialista e que, pouco a pouco, substituiu o Estado de Bem-Estar social pela “(...) fruição individual dos bens e serviços” (Lyotard, 1986:69) também teria trazido a prerrogativa da *eficácia* individual, um estado de desarraigo que assume o Estado um regulador discreto das liberdades de mercado, e dispõe o indivíduo a sobreviver em “uma massa composta de átomos individuais lançados num absurdo movimento browniano” (idem:28).

Dentro da conjuntura atual de “privatização do destino humano”, um expressivo tipo de risco eminente é o risco social, aquele que compromete a capacidade dos indivíduos de assegurar por si mesmos sua independência, ao ter de lidar com o grande leque de contingências sócio-econômicas sem poder “dominar o presente nem antecipar positivamente o porvir” (Castel, 2004:40). Acreditamos que parte do risco “imaneente” atribuído ao migrante econômico provém desse ambiente de incerteza e *desproteção* social nos países de destino, que evocam soluções individuais de uma população (européia) tradicionalmente habituada a uma atuação centralizadora e provedora de Estado, tornada anacrônica nos regimes neoliberais globalizados. Em alguma medida, a crescente associação do migrante ao crime (Póvoa, 2005), e toda a dificuldade em acolher a alteridade nas dinâmicas migratórias, dentre outras bases, se dá por uma conflitante disputa de garantias mínimas do que resta deste “Bem Estar Social”, ainda que nem sempre se reconheça que a decadência desse modelo de Estado é uma fundamental válvula da tensão entre as populações que migram e entre as que acolhem.

A mudança de paradigma do tratamento da questão das migrações, do viés das políticas humanitárias no contexto da formação do Estado de Bem Estar Social, no pós-segunda Guerra, para o prevaecimento da lógica punitiva do migrante, coincide, portanto, com a afirmação da lógica da “livre iniciativa individual”, com a *individualização* da sociedade (Beck, 1992). Entre as novas ferramentas que refletem e são objeto dos novos mecanismos de descentralização do poder, e do novo tratamento que as fronteiras nacionais recebem no pós-guerra fria é a Internet, o meio de expressão “globalizado” e “globalizante” por natureza, que permite ao seu usuário estar, sem intermediários, *no mundo*.

Dentre as novidades do modelo de rede em que se lançou a Internet, destaquemos algumas de suas características que nos permitem pensar as dinâmicas de comunicação das sociedades contemporâneas. A primeira delas é seu caráter “plethora de sonhos” (Vaz, 2004) democratizantes da comunicação. Vaz (2004) assinala quatro pontos promissores da Internet quando de seu surgimento: a descentralização do poder de emitir informações à distância; o anonimato; o novo poder da audiência em relação a representações que lhes são transmitidas; e a rede como um lugar terceiro de sociabilidade, para além da família e do trabalho. (idem:2)



A natureza interativa da “web” e a transformação do lugar da audiência em “autor” parecem mesmo ser algumas das características que potencialmente podem contribuir para o enriquecimento das ofertas de “memórias coletivas” sobre as identidades culturais na contemporaneidade. No caso das identidades de migrantes, Cogo (2008) assinala como, de fato, os próprios migrantes não se reconhecem nos clichês construídos pela grande mídia acerca de suas identidades. Neste sentido, o deslocamento da função produtor/receptor é potencialmente subversor da “colonização da memória pela mídia” (*idem*), na medida em que dá a ver expressões individuais, sugeridas como genuínas, por falarem de si mesmo, sem “mensageiros”, da complexidade do ser migrante.

A possibilidade de “falar de si” e proceder a produções independentes sobre a própria existência, em que autor, narrador e personagem tornam-se o tripé do mesmo sujeito, que passa a “dirigir” a própria vida como “obra” (Sibilia, 2005), de fato, permite uma “visibilidade” da experiência identitária do indivíduo, revelando-a diretamente a outros indivíduos, eliminando alguns dos seus intermediários tradicionais da sociedade moderna – escola, família, igreja etc. – e do campo da comunicação pré-Internet, as mídias de massa. Mas, se a Internet complexifica o “trabalho de imaginação” (*Work of the imagination*) (Appadurai, 1996) acerca da migração, ampliar a compreensão das identidades de migração não é um exercício com resultados garantidos pela simples multiplicação de “cardápios” imaginários sobre modos de ser “migrante”. À revelia da ploriferação de discursos, do poder *quantitativo* da diversidade ofertada pela web, há que se observar quando a rede, por suas próprias características “libertárias” mencionadas, abre espaço para expressões que ferem as próprias conquistas democráticas festejadas na contemporaneidade, dentre as quais, a *liberdade de expressão*, tornada uma faca de dois gumes. É justamente a “liberdade” de falar sem intermediários e sem regulações desta fala que vem permitindo a tomada de espaço de um tipo de discurso que já não encontra legitimidade no espaço público tradicional e no Estado de Direito Moderno e democrático: o discurso xenofóbico.

### **Descrição e análise dos vídeos observados**

Passaremos a um pequeno exercício de análise de três vídeos que ilustrem a expressividade do discurso xenofóbico pela Internet. Tais vídeos foram escolhidos pela oportunidade que dão de comentar alguns aspectos que ensaiem traçar uma tipologia dos vídeos espanhóis de caráter xenofóbico veiculados no *YouTube*. Tais discursos se revezam entre discriminar irracionalmente os migrantes por suas supostas “inferioridades”, e assumir o discurso legalista, exigindo o acirramento na política de controle de fronteiras e a criação de



políticas de segurança mais contundentes com os migrantes. Em todos os casos, sugerem que a presença do migrante é índice máximo de risco para os residentes.

Escolhemos um vídeo de autoria individual (*Destrozando mi pais, cambiando mi mente*<sup>14</sup>), plenamente inserido em uma comunidade de valores *pelo site*; um segundo (*Rock Against Communism*<sup>15</sup>) que perpassa outras comunidades, e fora da rede; e um terceiro (*Stop immigration*<sup>16</sup>), legalista e usuário de estatísticas para “comprovar” os prejuízos da imigração à nação espanhola, mas que foi tirado do ar ao longo da pesquisa – o que nos permite visualizar um dos poucos mecanismos de controle de xenofobia na rede, a censura pelo próprio *site*.

Ao analisar os três vídeos, buscamos observar seus mecanismos de interatividade e a intenção de seus “autores” de manter o diálogo com sua “audiência”. Com o intuito de compreender em que medida estes usuários desejavam “comungar” de certos pontos de vista com outros internautas, ou, por outro lado, se apenas desejavam expor suas idéias acerca do tema das imigrações, sem se preocupar com, ou mesmo fomentar, debates (ou embates). Atentamos para as seguintes características das páginas em que se inserem os vídeos: *os vídeos são comentados?*; *os vídeos respondem a algum outro vídeo?*<sup>17</sup>; *o autor tem outros vídeos no site?*; *O autor responde aos comentários feitos sobre seus vídeos?*; *De quantos “amigos”, “inscritos”, “inscrições” ou “boletins” a página do autor dispõe*<sup>18</sup>?; *Quantos e que tipo de vídeos favoritos seleciona?*; *Outros sites de temas relacionados ao tema do vídeo analisado fazem link com este vídeo*<sup>19</sup>?

Também como uma tentativa de propor uma tipologia de tais “atuações” no *YouTube*, tentamos mapear sobre que bases se assentam os argumentos fundamentais dos vídeos que criticam os imigrantes na Espanha. Após observação de dezenas deles, estabelecemos 4 naturezas de argumentos discriminatórios que justificam seus discursos: *porque acreditam em uma inferioridade “nata” dos imigrantes*; *porque os imigrantes se apropriam indevidamente*

<sup>14</sup> <http://br.youtube.com/watch?v=T2CyKJwBUsl>

<sup>15</sup> <http://br.youtube.com/watch?v=4F42UY-rCVg>

<sup>16</sup> [http://www.youtube.com/index?&session=gFRdbP6\\_ckAeoHlf6pzDt8xL4QwAIVfTOgQ5dAZxawbLRIdIWd qLUr1yGIVmfu8uPjT8HyLoLFvOz9CZkcOSMCjOuHQ0RkrVdgm5jK6k5XHc5iJusc3iJmK5LFj3BqbNQ0B NMzxbMwFCfK4kvVF6dErgHYz8O\\_-AbTpJ1iB\\_Sryyt4G8TwpFHpmdb5doAq-jtHE-9yv8XtGjmLJ4aefCaKHFQQLywJrNh1diW-7WWBuF2NUaKD9rait9Q2uHL2wHDW01tGfJJKKO2yRz6A==](http://www.youtube.com/index?&session=gFRdbP6_ckAeoHlf6pzDt8xL4QwAIVfTOgQ5dAZxawbLRIdIWd qLUr1yGIVmfu8uPjT8HyLoLFvOz9CZkcOSMCjOuHQ0RkrVdgm5jK6k5XHc5iJusc3iJmK5LFj3BqbNQ0B NMzxbMwFCfK4kvVF6dErgHYz8O_-AbTpJ1iB_Sryyt4G8TwpFHpmdb5doAq-jtHE-9yv8XtGjmLJ4aefCaKHFQQLywJrNh1diW-7WWBuF2NUaKD9rait9Q2uHL2wHDW01tGfJJKKO2yRz6A==)

<sup>17</sup> O YouTube dispõe de um mecanismo em que um usuário pode definir seu vídeo como sendo uma “resposta” a outro já existente no *site*. Esta característica ficha registrada, como uma espécie de “etiqueta” que indicia um diálogo deste “autor” com outro usuário que tenha exibido seu Próprio vídeo anteriormente.

<sup>18</sup> Estes itens são os mecanismos pelos quais os membros do YouTube se relacionam entre si, indicando como aderem ao conteúdo das páginas uns dos outros (inscrições), como são aderidos por um membro (inscritos), como se reportam (comentários e boletins), como indicam seu vídeos prediletos (favoritos), como sugerem relações mais pessoais, que iriam além dos conteúdos que relacionam suas páginas (amigos).

<sup>19</sup> O YouTube possui um mecanismo de rastrear se o vídeo foi acessado através de um link que constava em outros sites.



*dos recursos previdenciários e outras conquistas do Estado de Bem Estar Social Europeu; porque os imigrantes tiram os empregos dos espanhóis; porque os imigrantes praticam crimes e, no extremo, atos terroristas.*

### **Vídeo 1 - Destrozando mi país, cambiando mi mente**

O vídeo se inicia com um áudio de ruído e uma cartela preta e cinza com fonte branca com os dizeres: “Gracias”. Mais ruídos vão entrando, que se parecem a barulho de manifestações de rua, mesclados a efeitos digitais que criam ecos. Entra a segunda cartela: “*Gracias por permitirme que solo me interesse por mi, por mi ropa, mi móvil y mis juergas*”. Outras cartelas seguem, o áudio adquire outro elemento, que imita um órgão, grave e dramático: “*Gracias por llamarme xenófobo solo por defender a mi raza*”; “*Gracias por favorecer que miles de personas acaben con mis costumbres*”; “*Gracias por hacerme sentir extranjero en mi próprio pueblo*”. Agregam-se ruídos que sugerem correntes se arrastando, portas de ferro batendo. As cartelas seguem acompanhando o áudio: “*hábeis conseguido que todo me de igual*”. A partir desta frase entram imagens (fotos) na seguinte sequência: embarcações lotadas de imigrantes; imigrantes tatuados e *posando* com cara de “malvados”; blitz e detenções de imigrantes; gangues de imigrantes; grafites que sugerem morte à monarquia; mais gangues de imigrantes; imigrantes tatuados; evento de inauguração de centro ibero-sulamericano; pichação em muro lembrando o conflito entre Hugo Chavez e o rei da Espanha na cúpula ibero-americana “por que no te callas tu, Rey?”; cenas de espancamento e morte na rua; passeatas islâmicas com cartaz “Islam will dominate the world”; mesquitas, policiamento em fronteiras; um homem ferido na cabeça. Nova cartela: “*Gracias por dejarnos convertir en la juventud que más consume droga en Europa*”. Nova sequência de imagens: jovens fumando maconha, bebendo, desmaiados em festas e na rua, com copos e garrafas na mão e junto aos seus corpos, traficantes de drogas sintéticas repassando-as. Mais uma cartela: “*Gracias por hacerme ver que el separatismo puede hacer lo que le venga en gana*”. Mais imagens: uma charge em que um *skinhead* e um anti-fascista martelam o brasão da família real espanhola; pichações, manifestações e atos de queimar a bandeira, reproduções do brasão e fotos da família real; manifestações de grupos separatistas da Espanha como o ETA; carros destrocados por atentados; pessoas sendo socorridas<sup>20</sup> e no hospital; incitações a que o ETA agrida membros do PP. Por fim, sobre uma imagem de carros pegando fogo e manifestantes comemorando, uma frase é inserida: “*Lo hábeis conseguido*”, seguida de outro texto sobre a mesma foto “*o.....*”. Finalizando o vídeo, um rosto de criança pintado com as cores da

---

<sup>20</sup> Em tais imagens, o autor procedeu a colocar tarjas pretas nos rostos das pessoas que prestam socorro, como forma de não identificar-lhes.



bandeira espanhola e um brasão na bochecha leva inserida a frase que completa a anterior “*o todavia no?*”.

### **Análise descritiva – vídeo 1**

O vídeo recebeu 93 comentários na página do *YouTube*. O autor responde a vários destes comentários (no mesmo espaço para comentários do *YouTube*). O vídeo é resposta a outro vídeo, com mesmo teor nacionalista, que tem como autor um membro da “Acción Juvenil Española”, organização católica, que “conserva los valores cristianos y Patrioticos originales”<sup>21</sup>. O autor tem mais 9 vídeos no *site*, todos com conteúdos nacionalistas ou xenofóbicos. O autor indica 13 vídeos como favoritos, sendo que, do total, apenas três não têm conteúdos diretamente relacionados com o tema nacionalista e xenofóbico. Sua página pessoal tem 38 amigos, 10 vídeos inscritos e 4 inscrições suas. A página conta com 29 comentários, 14 boletins e as palavras-chave relacionadas ao seu vídeo no *site* são: *Gracias; Racismo; xenofobia; ñetas; latin; kings; eta; drogas; independentismo; España; bandas*. O autor não indica links externos ao *YouTube*.

No perfil de entrada na página pessoal do autor sua descrição é:

Es Posible que algún día los españoles despertemos de la pesadilla en la que políticos/medios/prensa, nos han sumergido? No quiero mas invasión de extranjeros. No quiero ver mi España dividida. No quiero que me vean como un bicho raro solopor defender lo nuestro. DESPERTAREMOS ALGUNA VEZ? Uniéndonos quizás,mirando para otro lado, nunca.

### **Análise qualitativa do argumento – vídeo 1**

O vídeo se utiliza de argumentos discriminatórios que responsabilizam o imigrante por crimes, pelo crescimento da drogadição na sociedade, pelo terrorismo, pela frivolidade e indiferença social. Assim, dentre os argumentos pré-observados na pesquisa, os mais evidentes utilizados pelo “autor” são: “*porque os imigrantes praticam crimes e, no extremo, atos terroristas*”, mas vai além, estabelecendo nexos causais entre uma decadência moral da sociedade e a imigração. O autor participa parcialmente do debate, respondendo aos demais usuários na seção “comentários” com comentários por sua vez curtos, quase sempre irônicos, ou perguntas retóricas que ridicularizem a opinião de usuários contrários aos pontos de vista de seu vídeo. Algumas vezes procede a xingamentos, sempre que percebe estar respondendo a algum estrangeiro, sobretudo aos “sudakas” (sul-americanos).

### **Vídeo 2 - *Rock Against Communism: las verdades de la inmigracion (in spanish)*. Music: *bunker84***

---

<sup>21</sup> Fonte: <http://aje-catalana.blogspot.com/>



O vídeo se inicia com uma cartela vermelha com os dizeres “Rac Promo”. O áudio começa: um rock do estilo “hard core”. Mais uma cartela anuncia o nome da música “Cancion ‘classe ovriere’ (bunker 84)”. Em seguida aparece uma logo com uma caveira trespassada por uma foice e um martelo. Em volta da logo os dizeres: “Rock Against Communism”. Outra cartela anuncia: “Las mentiras de la inmigracion”. A próxima cartela define a estrutura do vídeo: uma frase que seria argumento de defesa pelos imigrantes e, mais abaixo, a palavra “falso”, ou outra réplica que pode “durar” por várias cartelas. Assim, frases como “*Los extanjeros hacen el trabajo que los nacionales no quieren – falso!!!*”; “*Los extranjeros trabajan por la cantidad por la que los españoles no quieren trabajar – simplemente bajan los sueldos*”; “*Los inmigrantes no traen delinquência – falso!!! – 1 de cada 3 presos es extranjero a pesar de que oficialmente los extranjeros son solo el 15% de la poblacion – El 75% de los nuevos presos en 2006 han sido extranjeros*”; “*La imigracion de ahora es igual que la emigracion de los españoles em los años 60 – falso!!! – los extranjeros entran em España violando la ley, de forma ilegal y sin ningun control*” seguem dando a estrutura do vídeo, sempre com argumentos ligados à legalidade e ao emprego. Lança mão de estatísticas brutas, sem citar fontes e sempre atribuindo os motivos da recessão econômica à presença de imigrantes. Mais ou menos na metade do vídeo, uma nova cartela anuncia: “*Las verdades sobre la inmigracion*”, de onde sobrevêm argumentos como: “*El sueldo médio em España descende em 2006 y es el mismo que em 1997 por culpa de los inmigrantes*”; “*Los salários de los obreros españoles no cualificados han caído hasta un 30%*”; “*LOS ESPAÑÓLES SON VÍCTIMAS DE UM RACISMO INSTITUCIONAL: los extranjeros gozan de privilégios a la hora de conseguir ayudas*”; “*LOS EXTRANJEROS NO PAGAN IMPUESTOS DURANTE 5 AÑOS SI MONTAN UN PEQUEÑO COMERCIO – sin embargo los españoles si tenemos que hacerlo*”. Quase ao fim do vídeo, mais uma cartela vermelha anuncia em fonte maior que as anteriores: “*LA PATRONAL ESTÁ EUFORICA*”, para, em seguida, na próxima cartela, explicar: “con la complicitad de los sindicatos han destruído al obrero español – gracias a La gente que ha violado la ley desde el primer momento que llegaron a España”. Nas últimas cartelas, convoca o espectador: “*UNETE A LA RESISTENCIA*” e finaliza com a cartela: “*Escucha a RAC*”. O último *frame* é, novamente, a logo do RAC com a caveira trespassada da foice e do martelo, coincidindo com o fim da canção.

### **Análise Descritiva – vídeo 2**

O vídeo recebeu 536 comentários na página do *YouTube*. O vídeo foi acessado também a partir de outros quatro *sites* que continham seu link. O autor responde a vários

destes comentários (no mesmo espaço para comentários do *YouTube*), sempre com argumentos estatísticos e dados históricos. Em geral, o discurso é legalista. O vídeo não é resposta a outro vídeo, e nem tem outros vídeos postados em resposta a ele. O autor tem mais três vídeos no *site*, todos com conteúdos nacionalistas ou xenofóbicos e todos ligados ao movimento RAC (*Rock Against Communism*). O autor indica 466 vídeos como favoritos, de conteúdo variado, a maioria deles de música e conteúdo nacionalista, sendo que os primeiros quase sempre tematizam a questão étnica. Sua página pessoal tem 21 amigos, 31 vídeos inscritos e 14 inscrições suas. A página conta com 17 comentários, 19 boletins, e tem como palavras-chave relacionadas ao seu vídeo: *rac*; *inmigracion*; *bunker84*; *classe ouvriere*; *clase obrera*. O autor não indica links externos ao *Youtube*, nem descreve seu perfil de entrada em sua página pessoal.

### **Análise qualitativa do argumento – vídeo 2**

Em geral, o argumento desse vídeo é legalista, no sentido de que investe na questão da ilegalidade de um grande contingente de imigrantes na Espanha como o mal maior da questão da imigração. Este “excesso” seria responsável por problemas sócio-econômicos como o desemprego e a criminalidade. Se utiliza de estatísticas parciais para “provar” que imigrante e risco guardam estreitas relações. Participa do debate, pela seção “comentários” e rebate críticas sobre a responsabilidade da Espanha no problema, utilizando as estatísticas das Emigrações espanholas no séc. XIX (fluxos organizados e negociados), em face da “invasão” que a Espanha agora sofre, o que atestaria a injustiça sofrida pelo cidadão espanhol de direito. Dentre os argumentos discriminatórios apreendidos pela pré-observação, apenas “*porque acreditam em uma inferioridade “nata” dos imigrantes*” NÃO é utilizada. Mas a argumentação é feita sobre dados estatísticos históricos, ainda que a fonte de tais estatísticas só seja mencionada para um dos dados utilizados. Somente em um de seus comentários procede a xingamentos e se refere aos imigrantes como “mierda”.

### **Vídeo 3 – *Stop immigration***

Pelo áudio, um gênero de música dramática<sup>22</sup>, mas em baixo volume, começa como fundo de uma cartela preta com os seguintes dizeres em fonte branca: “*Desde hace ya algunos años, España esta sufriendo un proceso...*”. De fora da tela vem entrando em movimento uma palavra com tipografia com volume, de cor vermelha que diz: “*IRREVERSIBLE*” e se fixa embaixo da frase anterior, fazendo o ruído de um carimbo batendo em um papel. O texto continua (com fonte branca, simples): “*más de 4 millones de inmigrantes ya están en nuestros*

---

<sup>22</sup> Geralmente utilizada para *trailers* de filmes de aventura ou épicos.



*países. 1 MILLÓN de ellos son ilegales. En noviembre de 2002 el director de la policia nacional achaca a este millón de inmigrantes la subida de la delincuencia en un 10,52%. Segun datos aportados del ministério del interior en enero del 2002, el 50% de los robos con violencia lo cometieron ciudadanos extranjeros”. Ao longo do texto, a música vai ganhando intensidade, inclusive aumentando de volume, até que culmina com as seguintes imagens em sequência (sem textos acompanhando-as): embarcações lotadas de imigrantes; o detalhe de um olho; imigrantes tentando escalar muros de fronteiras; muçulmana de burca; rebeldes árabes armados (não se identifica de qual facção); filas de refugiados esperando ajuda humanitária; fotos de rebeldes árabes procurados; matéria de jornal com a manchete “*La llegada de inmigrantes a la provincia aumenta uno 34% en el último año*”; brigas entre imigrantes na rua; cenas de câmara de vigilância de imigrantes tentando cruzar fronteiras; imigrantes amedrontando policial; policial detendo imigrantes. A partir daí a música vai ganhando velocidade, enquanto algumas das imagens já exibidas se repetem até que a música termine no seu auge climático sob a imagem de um olho se fechando. Já sem som, uma cartela aparece com os seguintes dizeres: “*se estima que con el índice de inmigracion actual, en el año 2020, en España, el 30% de la población será de familia inmigrante*”. Os letreiros saem e são substituídos por um pôster estampado com a foto de uma menina, criança, loira e branca, em volta do qual está escrito: “*Cuando ella se jubile [aposente] los europeus blancos seremos minoria – Europa despierta!*”*

### **Análise Descritiva – Vídeo 3**

Este vídeo foi removido no meio da etapa de sua observação. Agora, ao acessar algum dos *links* que constavam em sua interface de exibição aparecem os seguintes avisos: “This video has been removed due to terms of use violation”, ou “This video is unavailable”. Antes que fosse tirado do ar, foi possível observar:

O vídeo recebeu 119 comentários na página do *YouTube*. O vídeo havia sido acessado também por usuários a partir de outros 5 *sites* que continham seu *link*. O autor só responde a um dos comentários (quando perguntado sobre o título da canção de fundo). O vídeo não é resposta a outro vídeo, e não há outros vídeos postados em resposta a ele. O autor tem mais 1 vídeo no *site*, também com conteúdos nacionalistas e xenofóbicos (também fora do ar). Não foi possível mapear seus vídeos favoritos. Sua página pessoal tinha 13 vídeos inscritos. Não foi possível observar o número de amigos, quantas inscrições de outros vídeos havia feito o autor, nem o número e o conteúdo de boletins. O autor não indica links externos ao *YouTube*. Antes de ser suspenso, o perfil do usuário tinha como descrição pessoal: “**ESPAÑÓLES:**



Tenemos un problema”. Hoje, quando acessado, o link para sua página pessoal anuncia: “This account is suspended.” Não foi possível observar as palavras-chave que o autor havia atribuído ao seu vídeo.

### **Análise qualitativa do argumento – vídeo 3**

Neste vídeo, os principais argumentos discriminatórios são os que associam o imigrante a risco e crime, e que sugerem sua inferioridade nata. Os argumentos são construídos através das sequências de imagens de imigrantes envolvidos em confrontos com a polícia e brigando entre si, e da utilização de estatísticas que alertam para o aumento do número de estrangeiros na Espanha. Assim, embora não desenvolva com mais profundidade o argumento da relação entre aumento de estrangeiros e violência, alcança construir o estereótipo do imigrante “desordeiro” e “propenso” ao crime. Neste sentido, o aumento de sua presença no país seria ruim em si mesmo.

### **Considerações finais**

Buscamos, neste trabalho, refletir sobre como a “pequena” mídia, no caso a Internet, ao liberar o “pólo do emissor”, permite uma volta destes discursos “desautorizados”, censurados nos espaços públicos tradicionais. Se a Internet carregava em seus primórdios a esperança de tornar-se um democratizador de pontos de vista, permitindo o acesso a subjetividades antes impensáveis de se “visitar” por meio das mídias tradicionais de massa, acreditamos que esse mesmo potencial alardeado precisa sempre ser matizado frente às dificuldades que pode vir a criar para a própria democracia, para o exercício de alguns direitos fundamentais, como os Direitos Humanos. Acreditamos que a euforia em torno da crença de que a Internet fomenta “expressivismos críticos” (Mazzeti, 2008) que combatam o *status quo* dos clichês identitários por si só não é auto-sustentável, e carece de análise mais cuidadosa sobre a emergência de expressivismos de outra ordem, sobretudo os que reforcem o caminho das “sociabilidades violentas” (Misse, 2006).

No tocante ao tema das migrações contemporâneas, o migrante torna-se uma espécie de “bode expiatório” de um sentimento generalizado de temor e insegurança que reflete-se na tentativa de deslegitimar, criminalizar, e, em casos extremos, eliminar fisicamente o “Outro” representado pelo estrangeiro. Mais do que nunca, a ratificação das fronteiras e os “alarmes” sobre a deterioração da segurança “que amplificam os já amplos suprimentos de ‘temores relacionados à segurança’” (Bauman, 2005:14) reforçam ou mesmo *criam* o pressuposto de que é preciso *atacar o problema* da migração, uma natureza de análise do tema que também



pode ser observado na banalização com que contemporaneamente usamos a palavra “guerra” (*guerra* contra a imigração ilegal, *guerra* contra o terrorismo etc.) (Hobsbawn, 2007).

A Internet reflete esta realidade de temor generalizado quanto a tudo que coloque em risco as conquistas do sujeito moderno, portanto, há que se reconhecer quando a rede apenas *reflete* disputas de sentido vividos nas esferas públicas tradicionais. Porém, os mecanismos de confronto entre pontos de vista e, no limite, de punição às infrações cometidas neste espaço têm dinâmica própria. Conscientes da “facilidade” de expressar-se sem, necessariamente, precisar debater e confrontar-se, e, mais que tudo, sem ter sua ação cerceada por legislações com mecanismos de fiscalização de atitudes discriminatórias e difamatórias, as “obras” xenofóbicas ganham espaço seguro pela Internet.

Ainda que celebrássemos a riqueza da diversidade cultural em si mesma, mesmo em sua face “multicultural liberal” (Walzer, 1998), como algo positivo na construção de sentidos mais amplos e complexos em torno da identidade e da riqueza existencial de uma sociedade que mescle nativos e estrangeiros, a proliferação de falas “de si” na Internet tem dupla face nesta “contribuição” à democracia. A exibição de experiências culturais plurinacionais, pela Internet, é, sem dúvida, um grande advento para a desmistificação de estereótipos e imagens estigmatizadas do migrante, pela grande mídia. Porém, a “cacofonia” na Internet, na medida em que torna “flexível” todos os *contratos* estabelecidos acerca de compromissos “clássicos” da grande mídia, como, um certo compromisso com a veracidade dos fatos e o próprio cumprimento das constituições nacionais, para citar alguns aspectos básicos, como garantir que a Internet não torne-se um espaço com regras tão próprias a que nenhum consenso histórico da democracia faça eco?

Se as dinâmicas de disputa de sentido na rede não ecoam processos que se dão na vida “real”, nem ganham respostas concretas nos fóruns tradicionais das comunidades territoriais da contemporaneidade; se, como em todo *meio*, sua natureza não puder ser pensada a partir de sua interação com outras práticas sociais (Martin-Barbero, 1997), então de fato a Internet não seria mais que um *game*, com suas regras próprias e arbitrárias, sem correlatos nos mundos concretos, o espaço por excelência da *Second Life*. Mas nem os adultos que não jogam podem ignorar o fato de que a imaginação é o “combustível” da ação (Appadurai, 1996).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHABHA, H. K. **O poder da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.



\_\_\_\_\_. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

\_\_\_\_\_. **Vidas Desperdiçadas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BECK, U. **Risk society: Towards a new modernity.** London: Sage Publications, 1992.

CASTEL, R. **La inseguridad social.** Buenos Aires: Manantial, 2004.

CASTELLS, M. **Sociedade em Rede (A era da informação, economia, sociedade e cultura).** Vol. 1. São Paulo: Ed. Paz & Terra, 1999.

COGO, D. M.; BRIGNOL, L. D. **Recepção midiática e migrações transnacionais em Barcelona e Porto Alegre.** In: ANAIS DO 17º ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS. São Paulo/SP.

\_\_\_\_\_. **2005 A midiaticização das migrações contemporâneas no contexto brasileiro e as matrizes culturais de construção da União Européia e do Mercosul.** In: *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, Vol. 3, No 1, 2005.*

GIDDENS, A. **As conseqüências da Modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991.

HOBBSBAWN, E. **Globalização, Democracia e Terrorismo.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.

LYOTARD, J. **O pós-moderno,** Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MAZZETI, H. M. **O expressivismo como contestação midiática**  
In: ANAIS DO 17º ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS. São Paulo/SP.

PÓVOA NETO, H. **A Criminalização das Migrações na Nova Ordem Internacional.** In PÓVOA NETO H. (org). **Cruzando fronteiras interdisciplinares - Um panorama dos estudos migratórios.** Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005.

ROLNIK, S. **Toxicômanos de identidade. Subjetividade em tempo de globalização.** In: **Cultura e subjetividade. Saberes Nômades.** org. LINS, D. Papirus, Campinas 1997; pp.19-24.

ROSE, N. **Inventando nossos eus.** In: **Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito.** SILVA, T. (org.). Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo.** Bauru: EDUSC, 1999.

SIBILIA, P. **Blogs, fotologs y webcams: el show del yo via Internet.** In: **Relaciones entre estética, ciencia y tecnología.** Bogotá: Ed. Pontificia Universidad Javeriana, 2005.

VAZ, P.; POMBO, M. **Sofrimento psíquico, mídia e produção de subjetividade: Elaboração de um nexos causal.** In: ANAIS DO 17º ENCONTRO NACIONAL DA COMPÓS. São Paulo/SP

VAZ, P. **As esperanças democráticas e a evolução da Internet.** Revista **FAMECOS.** Faculdade de Comunicação Social, PUC RS, n. 24. Julho 2004. p. 125-39.

ZIZEK, S. **Bem-vindo ao deserto do real!** São Paulo: Boitempo editorial, 2003.

\_\_\_\_\_.; DALY, G. **Arriscar o impossível: conversas com Zizek.** São Paulo: Martins fontes, 2006.